

As Ciências da Vida Frente ao **Contexto Contemporâneo**

**Denise Pereira
(Organizadora)**

Atena
Editora

Ano 2019



Denise Pereira
(Organizadora)

As Ciências da Vida Frente ao Contexto Contemporâneo

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 As ciências da vida frente ao contexto contemporâneo [recurso eletrônico] / Organizadora Denise Pereira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (As Ciências da Vida Frente ao Contexto Contemporâneo; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-230-2

DOI 10.22533/at.ed.302190204

1. Ciência. 2. Ciências da vida – Pesquisa – Brasil. I. Pereira, Denise. II. Série.

CDD 570.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Falar de ciências no contexto contemporâneo, é questionar vários princípios e propostas, é deixar de lado o “paradigma dominante” que é o modelo de ciência do passado, caracterizado pela luta apaixonada contra todas as formas de dogmatismo e autoridade. É observar e analisar a necessidade do homem de uma compreensão mais aprofundada do mundo, bem como a necessidade de precisão para a troca de informações, que acabam levando à elaboração de sistemas mais estruturados de organização dos diversos tipos de conhecimentos.

Aqui se observa a ciência da vida como forma de conhecimento que é compreendida num sentido mais específico, com aprimoramento do estudo acadêmico, refletido a teoria e prática das áreas da saúde em geral.

Neste compilado de conhecimentos, foram realizados e definidos de maneiras diferentes pelos diversos autores que se lançam a tarefa de refletir sobre a “As ciências da Vida frente ao Contexto Contemporâneo”, algumas definições são bastante semelhantes, outras levantam algumas diferenças. .

Boa leitura

Denise Pereira

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| A CONTRIBUIÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA MONITORIA ACADÊMICA | |
| Tamara Braga Sales Francisco Antonio Carneiro Araújo Rosalice Araújo de Sousa Albuquerque Francisca Alanny Araújo Rocha | |
| DOI 10.22533/at.ed.3021902041 | |
| CAPÍTULO 2 | 7 |
| A MONITORIA EM FORMA DE GRUPOS DE ESTUDOS DIRIGIDOS: UM ENSAIO PARA A DOCÊNCIA | |
| Gabriel de Castro Castelo Amanda Lopes de Castro Maria Goretti Policarpo Barreto | |
| DOI 10.22533/at.ed.3021902042 | |
| CAPÍTULO 3 | 11 |
| ABORDAGEM CENTRADA NO ALUNO: A EMPATIA E A ACEITAÇÃO ENQUANTO FERRAMENTAS FACILITADORAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM | |
| Iuri Araújo Pimentel Liliane Brandão | |
| DOI 10.22533/at.ed.3021902043 | |
| CAPÍTULO 4 | 17 |
| ALIMENTAÇÃO ESCOLAR OFERECIDA AOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DO ESTADO DO CEARÁ: AVALIAÇÃO DE MICRONUTRIENTES | |
| Daniele de Araújo Oliveira Carlos Lisidna Almeida Cabral | |
| DOI 10.22533/at.ed.3021902044 | |
| CAPÍTULO 5 | 23 |
| ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE VITIMIZAÇÃO DE BULLYING ENTRE MENINOS E MENINAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE FORTALEZA | |
| Lara Ximenes Barreto Mayara Custódio Pereira Luana Freitas Pinto Luana Elayne Cunha de Souza | |
| DOI 10.22533/at.ed.3021902045 | |
| CAPÍTULO 6 | 31 |
| ATIVIDADE FÍSICA NA PRÉ-ESCOLA: CAMPO DE AÇÃO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE | |
| Marcos Kayro Lopes Pontes Eduardo de Lima Melo Valmir Arruda de Sousa Neto | |
| DOI 10.22533/at.ed.3021902046 | |

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 7 | 42 |
| AVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA NA MONITORIA DO MÓDULO DE MECANISMOS DE AGRESSÃO E DEFESA | |
| Yuri Torres Guimarães | |
| Maria Clara Machado Borges | |
| Kaynan Bezerra de Lima | |
| Adriane Macêdo Feitosa | |
| Emanuelly Thays Muniz Figueiredo Silva | |
| Sílvia Fernandes Ribeiro da Silva | |
| Márcio Roberto Pinho Pereira | |
| DOI 10.22533/at.ed.3021902047 | |
| CAPÍTULO 8 | 49 |
| CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA DE QUÍMICA DOS ALIMENTOS PARA O APRENDIZADO DA DISCIPLINA | |
| Danilo Silva Alves | |
| Brenda da Silva Bernardino | |
| Bruna Rodrigues de Araújo Marques | |
| Raquel Sombra Basílio de Oliveira | |
| DOI 10.22533/at.ed.3021902048 | |
| CAPÍTULO 9 | 54 |
| CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA DO MONITOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA | |
| Ana Raquel Teixeira Vasconcelos | |
| Paulo Ayslen Nascimento de Macêdo | |
| DOI 10.22533/at.ed.3021902049 | |
| CAPÍTULO 10 | 58 |
| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR EM FARMÁCIA HOSPITALAR | |
| Arlandia Cristina Lima Nobre de Moraes | |
| Geysa Aguiar Romeu | |
| Regina Cláudia de Matos Dourado | |
| Sandra Maria Rocha | |
| DOI 10.22533/at.ed.30219020410 | |
| CAPÍTULO 11 | 65 |
| DESENVOLVIMENTO DE PALAVRAS-CRUZADAS COMO METODOLOGIA LÚDICA DE ENSINO DA FARMACOLOGIA | |
| Renan Pereira de Lima | |
| Inara Loiola de Araújo | |
| Arlandia Cristina Lima Nobre de Moraes | |
| DOI 10.22533/at.ed.30219020411 | |
| CAPÍTULO 12 | 71 |
| DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM COM MAIOR PREVALÊNCIA EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA | |
| Eglantine de Fatima Bandeira Feitosa | |
| Deborah Lyssa Sousa de Oliveira | |
| Kiarelle Lourenço Penaforte | |
| DOI 10.22533/at.ed.30219020412 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 13 | 78 |
| IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DE HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA COMO INSTRUMENTO FAVORECEDOR DA DISCIPLINA | |
| Bruna Rodrigues de Araújo Marques Brenda da Silva Bernardino Danilo Silva Alves Larissa Moraes Ribeiro da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.30219020413 | |
| CAPÍTULO 14 | 84 |
| INTERESSE DOS ALUNOS DO CURSO DE NUTRIÇÃO PELO PROGRAMA DE MONITORIA | |
| Tatyane Costa Lima Carolinne Reinaldo Pontes | |
| DOI 10.22533/at.ed.30219020414 | |
| CAPÍTULO 15 | 90 |
| INTERVENÇÃO DA MONITORIA NO PROCESSO DE INTEGRAÇÃO DOS ALUNOS | |
| Tainá Bezerra Rodrigues Ralciney Márcio Carvalho Barbosa Monica Helena Neves Pereira Pinheiro Diane Nocrato Esmeraldo Rebouças | |
| DOI 10.22533/at.ed.30219020415 | |
| CAPÍTULO 16 | 97 |
| MONITORIA NA MÍDIA: O VÍDEO COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM | |
| Francisca Samila Mendes Carvalho Maria Gabriella Gomes de Abreu Azevedo Gabriela Souza Veloso Vitoriano Chrystiane Maria Veras Porto Marilene Calderaro Munguba | |
| DOI 10.22533/at.ed.30219020416 | |
| CAPÍTULO 17 | 105 |
| O “NIVELAMENTO” NA EDUCAÇÃO MÉDICA: ENSINANDO E APRENDENDO IMUNOLOGIA DE MANEIRA INOVADORA | |
| Daniel Araújo Kramer de Mesquita Sônia Leite da Silva Silvia Fernandes Ribeiro da Silva Maria Clara Machado Borges Márcio Roberto Pinho Pereira | |
| DOI 10.22533/at.ed.30219020417 | |
| CAPÍTULO 18 | 112 |
| PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO PRIMEIRO E OITAVO SEMESTRES SOBRE O APRENDIZADO BASEADO EM PROBLEMAS E O GRUPO TUTORIAL | |
| Adriane Macêdo Feitosa Emanuelly Thays Muniz Figueiredo Silva Rejane Brasil Sá Rivianny Arrais Nobre | |

Sônia Leite da Silva
Silvia Fernandes Ribeiro da Silva
DOI 10.22533/at.ed.30219020418

CAPÍTULO 19 118

POTENCIALIDADES DO VÍNCULO MONITOR-ALUNO NO APOIO PEDAGÓGICO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jamile Carvalho Tahim
Hermens Linhares Martins
Sherida da Silva Neves
Virginia Maria Costa de Oliveira Guerra

DOI 10.22533/at.ed.30219020419

CAPÍTULO 20 123

PRÁTICAS EDUCACIONAIS ESCOLARES: CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Rita de Cássia Ponte Prado
Marlla Rúbya Ferreira Paiva Passos
Morgana Magalhães da Penha

DOI 10.22533/at.ed.30219020420

CAPÍTULO 21 131

“O QUE VEMOS, NÃO É O QUE VEMOS, SENÃO O QUE SOMOS”: O DESVELAMENTO DE SI NO CONCEITO DE CONFISSÃO EM MICHEL FOUCAULT

Allan Ratts de Sousa
Ruth Arielle Nascimento Viana
Larissa Arruda Aguiar Alverne

DOI 10.22533/at.ed.30219020421

CAPÍTULO 22 137

O SER-PARA-OUTRO NA FENOMENOLOGIA EXISTENCIAL DE JEAN-PAUL SARTRE

Marcela Romero de Souza
Georges Daniel Janja Bloc Boris

DOI 10.22533/at.ed.30219020422

CAPÍTULO 23 144

CASOS CLÍNICOS COMO FERRAMENTA PARA APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Diane Sousa Sales
Fernanda Rochelly do Nascimento Mota
Glória Yanne Martins de Oliveira
Rodrigo Jacob Moreira de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.30219020423

SOBRE A ORGANIZADORA 150

AVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA NA MONITORIA DO MÓDULO DE MECANISMOS DE AGRESSÃO E DEFESA

Yuri Torres Guimarães

Universidade de Fortaleza (UNIFOR)
Fortaleza(CE)

Maria Clara Machado Borges

Universidade de Fortaleza (UNIFOR)
Fortaleza(CE)

Kaynan Bezerra de Lima

Universidade de Fortaleza (UNIFOR)
Fortaleza(CE)

Adriane Macêdo Feitosa

Universidade de Fortaleza (UNIFOR)
Fortaleza(CE)

Emanuely Thays Muniz Figueiredo Silva

Universidade de Fortaleza (UNIFOR)
Fortaleza(CE)

Silvia Fernandes Ribeiro da Silva

Universidade de Fortaleza (UNIFOR)
Fortaleza(CE)

Márcio Roberto Pinho Pereira

Universidade de Fortaleza (UNIFOR)
Fortaleza(CE)

RESUMO: O presente trabalho buscou realizar uma avaliação do impacto da monitoria no módulo de Mecanismos de Agressão e Defesa do segundo semestre do curso de Medicina da UNIFOR (Universidade de Fortaleza) em relação ao desempenho dos alunos, com intuito de verificar a atual efetividade da monitoria no

método PBL. Trata-se de um estudo longitudinal do tipo coorte que foi realizado com alunos do segundo semestre regularmente matriculado no primeiro semestre de 2017 no módulo de mecanismos de agressão e defesa do curso de medicina da UNIFOR. Os alunos foram informados da existência do programa de monitoria voluntária e, na ocasião, receberam o cronograma com as datas e horários das monitorias. Os monitores foram orientados a fazer o registro da presença dos alunos após cada sessão de monitoria e essa informação foi inserida em uma planilha do Excel® para posterior análise. Ao final do módulo, os monitores tiveram acesso às notas obtidas pelos alunos no teste cognitivo e as mesmas também foram inseridas na planilha para posterior avaliação se o número de vezes que o aluno participou da monitoria influenciou na nota obtida por ele no teste cognitivo. O programa de monitoria voluntária do módulo foi muito bem aceito e procurado pelos alunos do segundo semestre do curso de medicina, sendo imperativo a sua manutenção nesse módulo considerado como denso e difícil pela maioria dos alunos que passaram por ele.

PALAVRAS-CHAVE: Monitoria, PBL, Aprendizado.

ABSTRACT: The present study sought to evaluate the impact of monitoring in the module

of Aggression and Defense Mechanisms of the second semester of the medical course of UNIFOR (University of Fortaleza) in relation to the students' performance, in order to verify the current effectiveness of monitoring in the PBL method. This is a longitudinal study of the cohort type that was carried out with students from the second semester regularly enrolled in the first semester of 2017 in the module of mechanisms of aggression and defense of the medical course of UNIFOR. The students were informed of the existence of the voluntary monitoring program and, at the time, they received the schedule with the dates and times of the monitoring. The monitors were instructed to record the students' presence after each monitoring session and this information was inserted into an Excel® worksheet for further analysis. At the end of the module, the monitors had access to the grades obtained by the students in the cognitive test and they were also entered in the worksheet for further evaluation if the number of times the student participated in the monitoring influenced the grade obtained by him in the cognitive test. The module's voluntary monitoring program was very well accepted and sought after by the students of the second semester of the medical school, being imperative to maintain it in this module considered as dense and difficult by most of the students who passed through it.

KEYWORDS: Monitoring, PBL, Learning.

1 | INTRODUÇÃO

O artigo 41 da lei nº 5040/68 menciona que as universidades devem criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina. Portanto, é de grande importância discutir os objetivos previstos para as monitorias e sua importância para a atividade acadêmica. É preciso reconhecer suas vantagens tanto para os alunos como para os docentes para possibilitar uma discussão mais aprofundada do assunto. Auxiliar o professor em suas atividades pedagógicas proporciona ao aluno monitor a oportunidade de ampliar seu conhecimento em determinada disciplina, inicia-o às atividades no campo do ensino e da docência (Borsatto, 2006). Além disso, a monitoria intensifica a relação entre o corpo docente e discente nas atividades de ensino (Assis, 2006).

Ao discutir os métodos de ensino-aprendizagem na área da saúde, focando na metodologia baseada em problemas, Cyrino (2004) cita um questionamento: "Por que não privilegiar discussões em torno de temáticas levantadas junto aos alunos?". A autora também fala da importância da recuperação de uma dimensão essencial do cuidado: a relação entre humanos. Esses pensamentos se aplicam também na importância da aproximação dos docentes com os discentes, um papel bastante presente nas monitorias acadêmicas.

Portanto, há uma grande significância na tentativa de compatibilizar essa atividade com metodologias de ensino mais recentes como, por exemplo, o PBL (*Problem Based*

Learning).

Há um reconhecimento internacional da necessidade de mudança na educação dos profissionais de saúde frente à inadequação do aparelho formador em responder às demandas sociais. O contexto atual das relações institucionais favorece rupturas com o modelo tradicional de ensino. O PBL e o método de problematização representam exemplos dessa ruptura (Cyrino, 2004).

Assim, é de grande importância avaliar e estudar a efetividade das monitorias em novos métodos, como o PBL, e a forma como ela é empregada atualmente. Essa avaliação, se realizada constantemente, permitirá uma maior facilidade de identificação de pontos que demandam um aperfeiçoamento pelas instituições universitárias para aprimorar as atividades das monitorias institucionais no contexto desse novo modelo de ensino.

O presente trabalho buscou realizar uma avaliação do impacto da monitoria no módulo de Mecanismos de Agressão e Defesa do segundo semestre do curso de Medicina da UNIFOR (Universidade de Fortaleza) em relação ao desempenho dos alunos, com intuito de verificar a atual efetividade da monitoria no método PBL.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo longitudinal do tipo coorte que foi realizado com alunos do segundo semestre regularmente matriculado no primeiro semestre de 2017 no módulo de mecanismos de agressão e defesa do curso de medicina da UNIFOR.

O módulo tem duração de seis semanas e no início do módulo os alunos foram informados pelo professor orientador e monitores da existência do programa de monitoria voluntária e, na ocasião, receberam o cronograma com as datas e horários das monitorias, que foram distribuídos, preferencialmente, no horário do almoço e no sábado pela manhã. Os alunos foram informados também da existência de cinco monitores no programa e que eles tinham a liberdade de escolher os horários e os monitores de sua preferência. Além disso, foi explicado que eles poderiam participar das sessões de monitoria quantas vezes quisessem.

Os monitores foram orientados a fazer o registro da presença dos alunos após cada sessão de monitoria e essa informação foi inserida em uma planilha do Excel® para posterior análise. Ao longo do módulo, além das atividades de monitoria, foram ministradas 10 miniaulas sobre temas de imunologia considerados de difícil compreensão. Nas sessões de monitoria foram utilizadas figuras do livro texto, vídeos, mapas conceituais e casos clínicos de conteúdos oriundos dos objetivos de aprendizagem dos grupos tutoriais (GT)

Ao final do módulo, os monitores tiveram acesso às notas obtidas pelos alunos no teste cognitivo e as mesmas também foram inseridas na planilha para posterior avaliação se o número de vezes que o aluno participou da monitoria influenciou na

nota obtida por ele no teste cognitivo.

Os monitores fizeram uma apresentação aos alunos dos objetivos do estudo e aqueles que concordaram em participar assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. O Projeto do estudo foi submetido ao Comitê de Ética e seguiu as Normas e Diretrizes estabelecidas pela Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde/MS.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Oitenta e quatro alunos estavam matriculados no módulo no primeiro semestre de 2017. Durante as seis semanas do módulo foram realizadas sessões de monitoria, totalizando 28 dias de atendimento ao aluno.

Durante os 28 dias de atendimento, 76 (90,5%) dos 84 matriculados participaram das sessões de monitoria. Do total de participantes, 446 presenças foram registradas nos 28 dias de atendimento, sendo 15,98 a média da presença registrada dos 76 alunos e 5,24 a média da presença individual. A maioria (53,9%, n=41) dos alunos participou de \leq a 5 sessões, 36,8% deles de 6 a 10 sessões e 9,2% \geq a 11 sessões. Essa elevada presença registrada em 28 dias de monitoria (n=446) mostra uma excelente aceitação por parte dos alunos do segundo semestre ao programa de monitoria voluntária do curso de medicina, reforçando a necessidade da manutenção desse programa pela UNIFOR.

A média das notas dos 84 alunos matriculados no módulo obtidas no teste cognitivo foi $6,73 \pm 1,2$, e a média da nota obtida dos 76 alunos que participaram das sessões de monitoria foi $6,8 \pm 1,1$, sendo 9,3 a nota máxima obtida e 3,5 a mínima nos dois grupos.

A média das notas dos alunos em função do número de sessões de monitoria que participou foi $6,8 \pm 1,1$ (variação de 4,8 a 9,3) em \leq a 5 sessões, $6,8 \pm 1,2$ (variação de 3,5 a 8,9) em 6 a 10 sessões e $7,8 \pm 0,6$ (variação de 6,3 a 7,8) em \geq 11 sessões.

O módulo de mecanismos de agressão e defesa contempla três ciências da área básica, imunologia, microbiologia e parasitologia. Vale ressaltar que a maioria dos alunos que já o realizaram consideram esse módulo o mais denso e difícil do segundo semestre. Essas informações que veiculam dos alunos do terceiro semestre ou mais e a real dificuldade enfrentada pelos alunos do segundo semestre que estão cursando o módulo explicaria a grande procura pela monitoria. Quando se observa as médias das notas obtidas pelos 76 alunos em função do número de vezes que esse aluno participou das sessões de monitoria não se observa diferença das notas dos alunos que participaram de \leq a 10 sessões (6,8). Porém, a média se eleva para 7,8 quando esses alunos participam de mais de 11 sessões. Esses dados reforçam as dificuldades enfrentadas pelos alunos no módulo e a necessidade da manutenção do programa de monitoria, uma vez que mesmo com a participação do aluno em várias sessões, essas participações não foram suficientes para que ele atingisse a média 8,0 preconizada

pela UNIFOR para a sua aprovação.

Ao realizar análises lineares dos dados em gráficos, e a disposição das notas em grupos separados em quartis de presença, não foi possível encontrar nenhuma relação significativa entre a quantidade de presenças nas sessões de monitorias e as notas do teste cognitivo. A distribuição de notas mostrada na figura 1 evidencia que no presente estudo as notas dos alunos tiveram uma distribuição bem difusa e aparentemente não existiu influência da quantidade de presenças nas atividades de monitoria e o resultado do teste cognitivo.

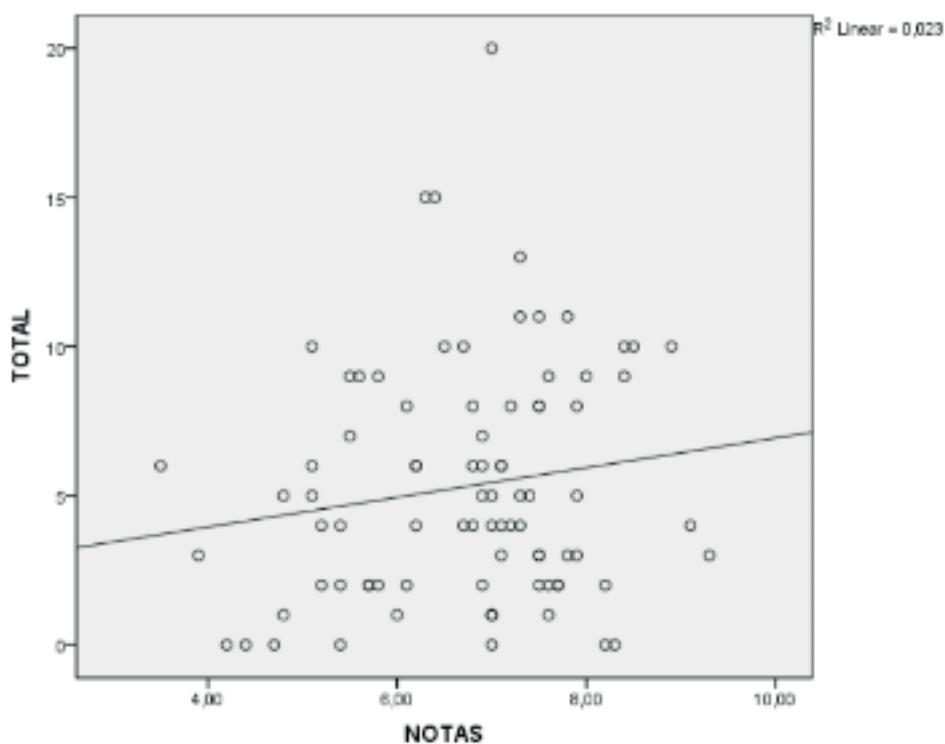


Figura 1 - Gráfico de comparação linear entre as notas e as frequências na monitoria.

Quando a análise foi realizada em quartis de frequência obteve-se grupos com amplitudes iguais de frequência, como representado na Figura 2 abaixo.

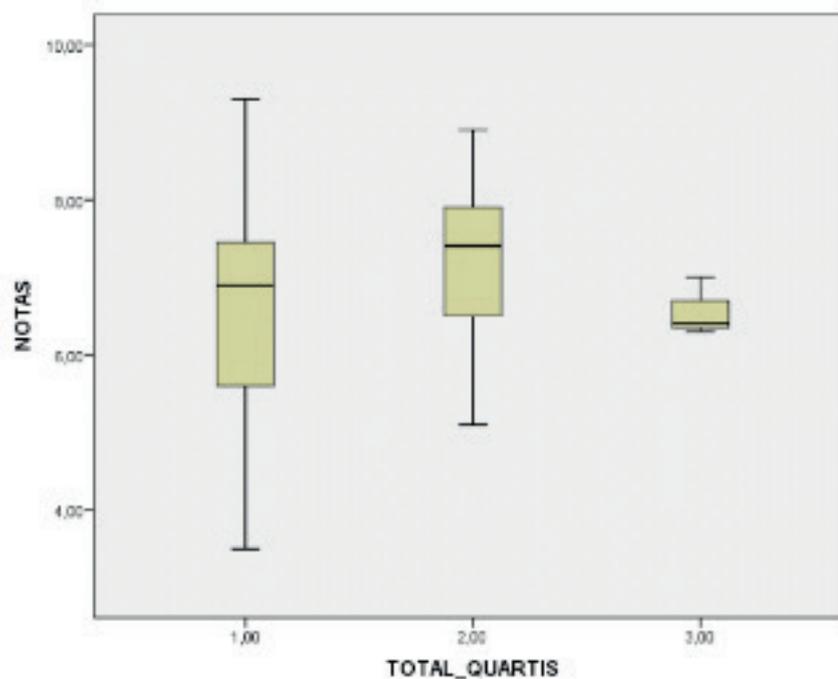


Figura 2 - Notas divididas em quartis de presença.
(1,00 - 0 a 7 frequências. 2,00 - 8 a 14 frequências. 3,00 - 14 a 21 frequências)

Foi observado que a grande maioria dos alunos (70,2%) encontrava-se no primeiro grupo (\leq a 7 frequências), 26,2% no segundo grupo com 8 a 14 frequências e 3,6% no terceiro. As faixas de notas em todos os grupos foram similares, não apresentaram um padrão e demonstraram independência entre as duas variáveis.

Neste estudo, a participação nas sessões de monitorias foi por livre demanda e não houve um grupo controle ou grupo teste por escolha aleatória. Por conta disso, existe a possibilidade dos alunos com uma maior dificuldade nos assuntos abordados comparecerem mais às sessões, enquanto alunos que possuíam uma maior facilidade no aprendizado não buscaram participar das sessões com tanta frequência. Distinguindo esse ponto, é possível que as sessões de monitorias tenham igualado o desempenho desses dois tipos de alunos no teste cognitivo, e por isso não foi evidente uma diferença significativa entre aqueles que optavam por participar das monitorias quando comparado àqueles que não participaram.

Apesar de todas essas proposições, não se pode excluir a possibilidade de que a monitoria possui um impacto positivo no desempenho dos alunos, e que é considerada como mais uma fonte importante de conhecimento.

4 | CONCLUSÃO

O programa de monitoria voluntária do módulo de mecanismos de agressão e defesa foi muito bem aceito e procurado pelos alunos do segundo semestre do curso de medicina, sendo imperativo a sua manutenção nesse módulo considerado como

denso e difícil pela maioria dos alunos que passaram por ele.

5 | AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade de Fortaleza, por proporcionar a oportunidade de aprendizado e iniciação às atividades de docência bem como o desenvolvimento do pensamento científico, também aos professores do módulo de agressão e defesa e aos orientadores do programa de monitoria, por proporcionar o conhecimento e o apoio para o aprimoramento das habilidades necessárias para a produção deste trabalho e a todos envolvidos nesse projeto.

REFERENCIAS

LEI Nº 5.540, DE 28 DE NOVEMBRO DE 1968 / BRASIL. Congresso. Senado. Lei nº 5540, de 28 de novembro de 1968. **Fixa Normas de Organização e Funcionamento do Ensino Superior e Sua Articulação Com A Escola Média, e Dá Outras Providências.**

ASSIS, Fernanda de et al. **Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores.** *Revista Enfermagem Uerj*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p.391-397, jul./set. 2006. Disponível em: <<http://www.revenf.bvs.br/pdf/reuerj/v14n3/v14n3a10.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2017.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos?. Interface: comunicação, saúde, educação**, Londrina, v. 2, n. 2, p.139-154, fev. 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v2n2/08>>. Acesso em: 02 jul. 2017.

BORSATTO, Alessandra Zanei et al. **Processo de implantação e consolidação da monitoria acadêmica na uerj e na faculdade de enfermagem (1985-2000).** *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p.187-194, 2 ago. 2006. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/1277/127715302004.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2017.

CYRINO, Eliana Goldfarb; TORALLES-PEREIRA, Maria Lúcia. **Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas.** *Caderno de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p.780-788, jun. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v20n3/15>>. Acesso em: 02 jul. 2017.

SOBRAL, Dejanio T. **Estilos de Aprendizagem dos Estudantes de Medicina e suas Implicações.** *Revista Brasileira de educação médica*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, p.5-12, abr. 2005. Disponível em: <http://www.educacaomedica.org.br/UserFiles/File/2005/estilos_aprendizagem.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2017.

SOBRE A ORGANIZADORA

Denise Pereira - Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, Especialista em História, Arte e Cultura, Bacharel em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Cursando Pós-Graduação Tecnologias Educacionais, Gestão da Comunicação e do Conhecimento. Atualmente Professora/Tutora Ensino a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e professora nas Faculdade Integradas dos Campos Gerais (CESCAGE) e Coordenadora de Pós-Graduação.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-230-2

